



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS EXATAS E DA NATUREZA
DEPARTAMENTO DE GEOCIÊNCIAS

**A URBANIZAÇÃO DO BAIRRO VALENTINA FIGUEIREDO E SUAS
DESIGUALDADES SOCIAIS**

ERON CARLOS SANTOS DA SILVA

JOÃO PESSOA-PB

2014

ERON CARLOS SANTOS DA SILVA

**A URBANIZAÇÃO DO BAIRRO VALENTINA FIGUEIREDO E SUAS
DESIGUALDADES SOCIAIS**

Monografia apresentada a coordenação
do curso de geografia da Universidade
Federal da Paraíba, para obtenção do
grau de bacharel no curso de geografia.

Orientador: Profa. Araci Farias Silva

JOÃO PESSOA-PB

2011

Catálogo na publicação
Universidade Federal da Paraíba
Biblioteca Setorial do CCEN

S586u Silva, Eron Carlos Santos da.

A urbanização do Bairro Valentina Figueiredo e suas desigualdades

Sociais / Eron Carlos Santos da Silva. – João Pessoa, 2014.

36p.

Monografia (Bacharelado em Geografia) - Universidade Federal
da Paraíba.

Orientadora: Profa.: Araci Farias Silva.

ERON CARLOS SANTOS DA SILVA

**A URBANIZAÇÃO DO BAIRRO VALENTINA FIGUEIREDO E SUAS
DESIGUALDADES SOCIAIS**

Monografia aprovada em ____/____/____
Como pré-requisito para obtenção do título de
bacharel no curso de geografia da
Universidade Federal da Paraíba, submetida à
aprovação da banca examinadora composta
pelos seguintes membros:

BANCA EXAMINADORA

PROFa. ARACI FARIAS SILVA
(ORIENTADOR E PRESIDENTE DA BANCA)

PROFa. ANA GLÓRIA CORNÉLIO MADRUGA
(EXAMINADOR)

PROF. DR. UTAIGUARA DE NÓBREGA BORGES
(EXAMINADOR)

DEDICATÓRIA

Dedico esta monografia a minha família que me apoiou durante os anos de curso, como em toda minha vida, e acreditou no meu potencial, contribuindo para que chegasse a esse momento, meu muito obrigado!

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, pela oportunidade da vida, saúde, e a possibilidade de ingressar nesta universidade.

Aos meus pais, que sempre souberam da importância da qualificação profissional e me proporcionaram meios de estar na universidade e concluir um curso superior.

Aos colegas desta universidade que durante o curso proporcionaram momentos de descontração e aprendizado nas aulas, trabalhos em campo e atividades.

Aos professores e funcionários desta universidade que acreditam na importância de seu trabalho e fazem o diferencial na formação profissional e pessoal dos futuros geógrafos.

Um agradecimento especial à querida professora Ana madrugá, que contribuiu de forma inigualável para a execução deste trabalho e a minha orientadora profa. Araci.

RESUMO

A expansão urbana brasileira aconteceu principalmente a partir dos anos 1940, podemos considerar essa década como um marco histórico, devido a saída da população da zona rural para as cidades que juntamente com o crescimento populacional proporcionaram um rápido aumento da população da urbana. Este fenômeno não ficou isolado nas cidades industriais brasileiras, atingindo pequenas cidades como foi o caso de João Pessoa-PB. Este rápido crescimento trouxe um agravamento dos problemas de moradia e criando tensões sociais pela cidade, pois muitos dos que vieram para a cidade não tinha onde morar. Este trabalho tem como alvo a expansão urbana e as modificações na forma de uso do solo no conjunto Valentina Figueiredo, localizado na zona sul da cidade de João Pessoa-PB. Durante sua execução foram realizados trabalhos in loco para verificação da sua atual situação e pesquisas a respeito de sua fundação. Verificou-se que o conjunto fora fundado para atender o déficit habitacional existente em João Pessoa a época de sua fundação e que ainda hoje tem importante papel nesse sentido, tendo em vista ser uma das poucas possibilidades de crescimento horizontal do município de João Pessoa, que a leste é banhado pelo oceano atlântico, a norte está conturbado com o município de Cabedelo e a Oeste com o município de Bayeux. Verificamos que o conjunto Valentina Figueiredo passa por modificações estruturais e sociais que é um reflexo do crescimento populacional do município de João Pessoa.

Palavras-chaves: Urbanização, População, conjunto Valentina Figueiredo

ABSTRACT

The Brazilian urban expansion happened mainly from the 1940s, we can consider this decade as a landmark due to outflow of population from rural areas to the cities with population growth provided a rapid increase in the urban population. This phenomenon was not isolated in the Brazilian industrial cities, reaching small towns as was the case of João Pessoa-PB. This rapid growth brought a worsening housing problems and creating social tensions in the city, so many of those who came to the city had not nowhere to live. This work targets the urban sprawl and changes in the form of land use at Valentina Figueiredo, located in the south of the city of João Pessoa-PB. During its execution was made works on the site of the study to assess their current situation and research about his foundation. It was found that the group had been founded to meet the existing housing deficit in John person the time of its founding and today still has an important role in this regard, in order to be one of the few possibilities for horizontal growth of the city of João Pessoa, east is bordered by the Atlantic Ocean, the north is troubled with the municipality of Cabedelo and the west with the municipality of Bayeux. We note that Valentina Figueiredo undergoes structural and social changes which is a reflection of population growth in the city of João Pessoa.

Keywords: Urbanization, Population, Valentina Figueiredo.

LISTAS DE GRAFICOS

GRÁFICO 1. Domicilio da população da Paraíba entre os anos 1970 a 2010

GRÁFICO 2. Domicilio da população de João Pessoa entre os anos de 1970 a 2010

LISTA DE TABELA

TABELA 1. Evolução do número e de unidades domiciliares em conjuntos habitacionais.

LISTA DE FIGURAS

- FIGURA 1.** Mapa de João Pessoa adaptado, localizando a zona sul
- FIGURA 2.** Abertura da Epitácio Pessoa
- FIGURA 3.** Mapa Uso do solo de João Pessoa, modificado para Reapresentação. Conjuntos habitacionais.
- FIGURA 4.** Localização Valentina de Figueiredo
- FIGURA 5.** Vista aérea do conjunto após sua construção.
- FIGURA 6.** Vista do conjunto após sua construção
- FIGURA 7.** Primeira creche do conjunto
- FIGURA 8.** Sede do 5º batalhão
- FIGURA 9.** Faculdade de ciências médicas- facene
- FIGURA 10.** Hospital municipal do Valentina Figueiredo
- FIGURA 11.** Fundação Bradesco
- FIGURA 12.** Terminal de integração do bairro
- FIGURA 13.** Área de laser city park
- FIGURA 14.** Edifícios residências no loteamento parque do sol
- FIGURA 15.** Vacaria de frente a edifício residencial
- FIGURA 16.** Unidade de saúde da família da comunidade santa Barbara
- FIGURA 17.** Rua principal da comunidade santa Barbara
- FIGURA 18.** Rua da comunidade Santa Barbara
- FIGURA 19.** Mercadinho da comunidade Santa Barbara
- FIGURA 20.** Construção da UPA da comunidade frei Damião
- FIGURA 21.** Rua da comunidade Frei Damião

LISTAS DE SIGLAS

IBGE- Instituto brasileiro de Geografia e Estatística.

SFH- Sistema Financeiro de Habitação

UFPB- Universidade Federal da Paraíba

BNH- Banco Nacional de Habitação

INOCOOP- Instituto de Orientação às Cooperativas Habitacionais

IPASE- Instituto de pensões e Aposentadoria dos Servidores do Estado

CEHAP- Companhia Estadual de Habitação Popular

IPEP- Instituto de Previdência do Estado da Paraíba

PMJP- Prefeitura Municipal de João Pessoa

INCRA- Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária

BPM- Batalhão de Polícia Militar

BR- Brasileira

SESC- Serviço Social do Comércio

Sumário

INTRODUÇÃO	13
CAPITULO I - EXPANSÃO URBANA DE JOÃO PESSOA	14
CAPITULO II - O BAIRRO VALENTINA DE FIGUEIREDO.....	21
2.1 Os loteamentos do conjunto Valentina Figueiredo	29
2.2 Transporte público do bairro	35
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	36
REFERÊNCIAS BIBLIOGRAFICAS	37

INTRODUÇÃO

O interesse em estudar a urbanização no litoral Sul de João Pessoa, sob a ótica dos conjuntos habitacionais, especificamente o conjunto Valentina Figueiredo, surge da necessidade de compreensão da lógica geográfica de crescimento e expansão da cidade de João Pessoa nessa localização.

“Estudar a paisagem urbana é uma maneira de entender a cidade, revelar lugares e suas representações, é encontrar e conversar com pessoas, além de procurar, nos mais frívolos recursos, o seu entendimento” (SANTOS, 2007, p.45).

A metodologia foi o levantamento bibliográfico que contribuiu para o entendimento do espaço urbano, do geral para particular, para que após a identificação da localização de João Pessoa, pudéssemos entender o bairro Valentina Figueiredo que encontra-se inserido no município, e foi feito também trabalho de campo, que possibilitou imagens e a aplicação de entrevistas informais. Essa metodologia teve como objetivo, identificar que tipo de espaço se encontrava ali.

Para essa abordagem do crescimento urbano e populacional foram usadas referências como Silva (1989), Castells (1983), Santos (2008), que possibilitaram a leitura das mudanças ocorridas no Brasil e o período de influência direta do capitalismo na economia nacional para desenvolvê-lo destas mudanças na localização das residências como na expansão urbana.

Na expansão urbana da cidade de João Pessoa foram usados os autores Lavieri e Lavieri (1999), Koury (2005) e Abreu (1986), para mostrar como foi esse processo de expansão associado às políticas públicas pelo governo, tendo como principal os conjuntos habitacionais, que direcionaram o crescimento para o sul da cidade, assim contribuindo significativamente para a expansão da cidade de João Pessoa.

No segundo capítulo encontra-se o objeto de estudo deste trabalho. Que é o conjunto Valentina Figueiredo sob a ótica de sua importância no processo de expansão urbana do município de João Pessoa. E sua diversidade espacial, pois, o conjunto apresenta um misto de urbano e rural.

CAPITULO I - EXPANSÃO URBANA DE JOÃO PESSOA

A partir da década de 1970 teve início a expansão urbana Brasileira no estado da Paraíba com a mudança da localização das moradias da zona rural para a zona urbana, ou seja, o êxodo rural, a inversão de localização da maioria da população paraibana, segundo o censo do IBGE ocorreu um pouco mais tarde em relação ao Brasil, com a migração do homem do campo para a cidade e logicamente o crescimento populacional do Estado. Este acontecimento pode ser visto não somente um acréscimo da população urbana como o decréscimo da população rural.

Esse acontecimento demorou um pouco pra ocorrer pelos fatos de que a motivação para o deslocamento das pessoas da zona rural da Paraíba, não migravam para as cidades pequenas, nem mesmo para cidades importantes como João pessoa e Campina Grande, indo exatamente para os centros nacionais, sendo especialmente seus destinos São Paulo e Rio de Janeiro, pois lá se davam mais oportunidades de emprego no setor industrial e comércio. Logo, o crescimento populacional no Estado da Paraíba não ocorreu de forma acelerada. Com isso, ocorreu um menor inchaço das cidades paraibanas. Mesmo assim, foi muito grande como ocorreu com a cidade de João Pessoa a partir de 1970.

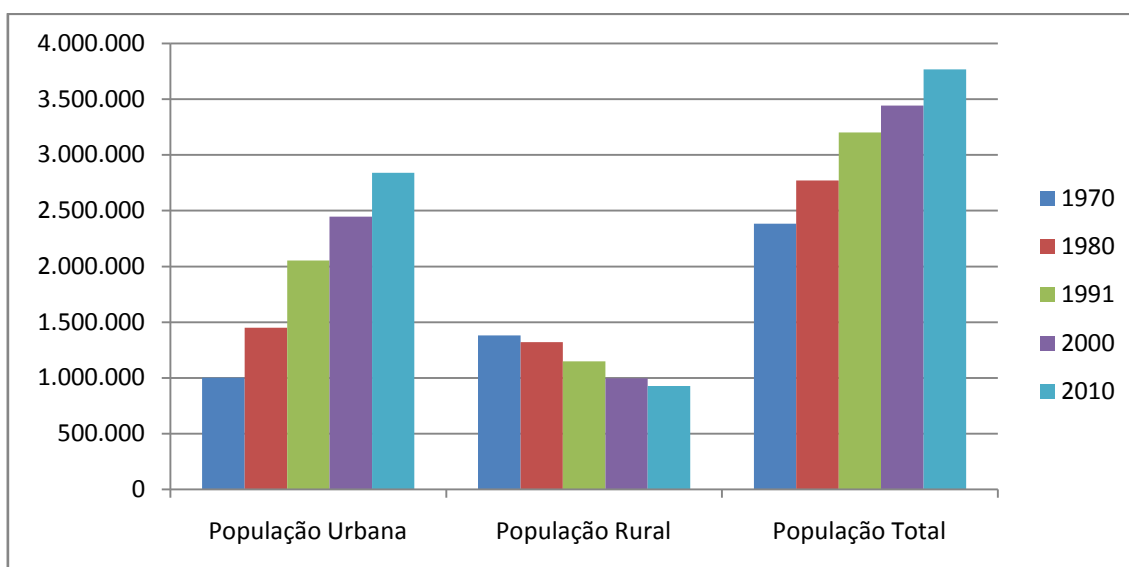


GRAFICO 1: Domicilio da população da Paraíba entre os anos 1970 a 2010.

FONTE: IBGE. Elaborado por Célio Leal

A cidade de João Pessoa nos censos apresentados já era um município urbano, onde população em sua maioria apresentava suas moradias na cidade. Embora com a população pequena ela começa a crescer de forma acelerada a partir dos anos 70, correspondendo entre 1970 a 1980 a um aumento de mais de 53% e chegando em 1991 a mais que o dobro da população existente em 1970. Esta diferença vai ocorrer a partir da década de 1970 quando começa a aumentar a população, resultado não somente do crescimento das famílias já existentes, mas também por causa do êxodo rural a migração para a capital paraibana, vinda de diversas partes do estado. As pessoas saíam de suas cidades, principalmente da zona rural em busca de oportunidade e condição de vida.

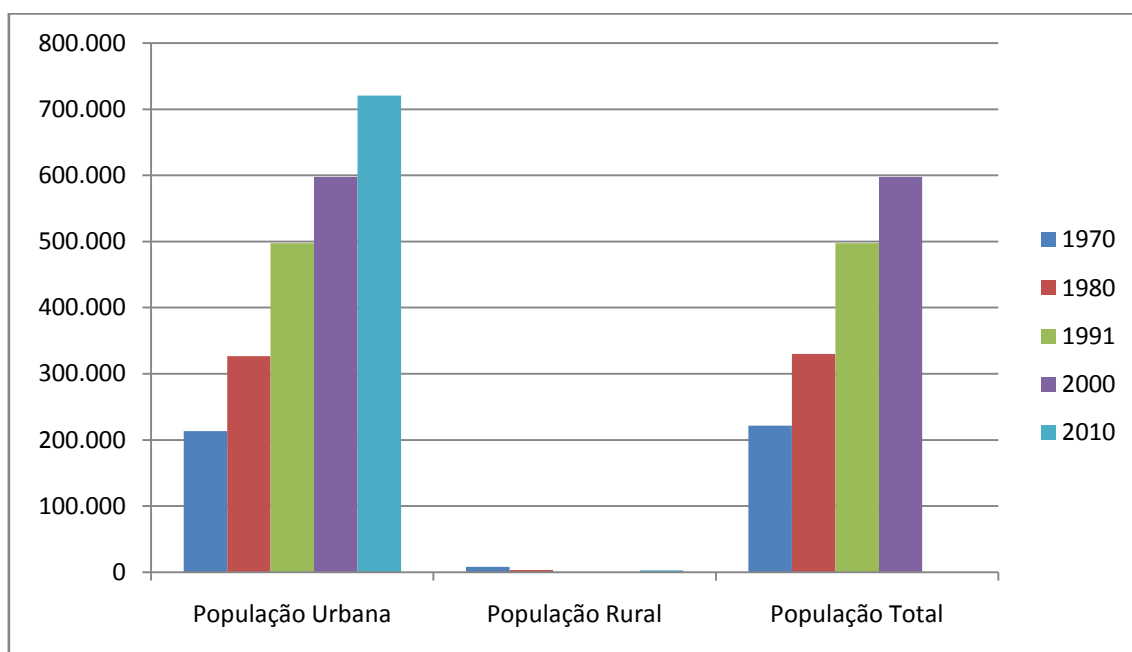


GRAFICO 2 : Domicilio da população de João Pessoa entre os anos de 1970 à 2010.
FONTE: IBGE. Elaborado por célio Leal

Ocorreu um crescimento populacional muito rápido na cidade. A cidade não estava preparada para essa evolução como também os migrantes não tinha condições para se manter com os custos da cidade que seriam de inicio principalmente de comprar terrenos para construir suas casas, e ainda mais que suas condições econômicas não possibilitavam. Pois a produção do espaço estava orientada ao mercado do solo urbano. Assim o acesso do solo na cidade se dá com o seu preço. Gerando um conflito, o problema da moradia da cidade, onde teve a intervenção do governo federal para a construção de conjuntos habitacionais, que se deram na zona sul de João Pessoa principalmente, para diminuir as tensões sociais,

ocasionadas pelo crescimento populacional e migrações aceleradas para os centros urbanos e a falta de acesso à moradia.



Figura 1: Mapa de João Pessoa adaptado, localizando a zona sul, onde se levará em conta, áreas que se encontram na parte sul do centro histórico da cidade, que foi primeiramente ocupada.

Fonte: Prefeitura Municipal de João Pessoa, software i3geo.

Os projetos de grandes conjuntos habitacionais financiados pela SFH para a população de baixa renda, além de construções de anéis viários e eixos rodoviários dentro da cidade de João Pessoa, como a PB 230 e BR 101, e a construção do distrito industrial e o campus da UFPB, todos os projetos, foram conduzidos pelo governo inspiraram excessivamente a expansão urbana da cidade, alterando o enredo urbano e sua morfologia.

Esses projetos colaboraram com a expansão urbana da cidade de João Pessoa em direção ao sul, já que o centro estava ocupado, desde seu surgimento, à época pela população

de maior rendimento e lá também se encontravam o comércio e os serviços ofertados, para esta população. Mas a classe alta também estava avançando em direção ao mar. Pois já havia sido aberta a AV. Epitácio Pessoa desde 1933 que era a principal via de acesso ligando o centro á praia, para esta população de maior rendimento estava se deslocando desde o entorno da Epitácio pessoa, também estava realizando a ocupação da faixa litorânea nos bairros Cabo Branco e Tambaú, através da compra e construção de imóveis.

Com isso ao mesmo tempo em que havia o aumento populacional de João Pessoa as camadas de alto poder aquisitivo, começavam a deixar o centro e irem morar em direção a praia. Este crescimento da cidade de João Pessoa, como foi dito anteriormente foram orientadas por políticas adotadas pelos governantes para se adequarem melhor ao capital estrangeiro para expansão urbana e a contra partida do governo para diminuição das tensões urbanas, que foi que aconteceu em João Pessoa.



Figura 2: Abertura da Epitácio Pessoa em Junho de 1933, Grande corte nas proximidades de Tambaú.

Fonte: Instituto Histórico e Geográfico Paraibano

Como realizado no Brasil, fora um crescimento populacional urbano muito acelerado, e que trouxe problemas de imediato. Especialmente a questão da moradia, introduziu-se a esse quando as populações vindas do campo e de cidades pequenas do interior da Paraíba, em busca de oportunidades e acessos aos serviços públicos, se depararam com as dificuldades das

oportunidades de emprego, já que não estavam qualificados a exercerem as atividades ofertadas, e tinham que buscar outros meios de sobrevivências com salários menos encantadores e que não eram suficientes para gerir as necessidades básicas da família, tampouco para a moradia.

A especulação imobiliária atravanca o acesso a terra e aos imóveis, que é inacessível á maioria da classe de baixa renda, e ainda mais deste que eram moradores da zona rural, os quais eram pequenos proprietários ou agregados das terras dos patrões, e de pequenas cidades do interior, que não possuíam quantias consideráveis para comprar, e nem seus rendimentos mensais eram suficientes para este fim. Fazendo com que áreas onde a especulação imobiliária não ocorria fossem ocupadas e se tornassem favelas, que tendiam a ser locais insalubres principalmente, como nas encostas dos rios e áreas próximas a mangues.

No final dos anos 60 e início dos anos 80, o projeto habitacional aplicado em João Pessoa com várias etapas da construção de casas financiadas e que tiveram fundamental importância na configuração da expansão urbana de João Pessoa, já que os conjuntos habitacionais em sua grande parte foram construído na zona sul da cidade, tendo duas vias de acesso que foram a avenida Pedro II e Av. Cruz das Armas, para ligar os bairros ao centro, além da implantação do Distrito Industrial e do campus universitário da UFPB. Lavieri e Lavieri (1999) vão dizer a importância dessas ações governamentais que contribuíram para a expansão a zona sul da cidade:

“Paralelamente, iniciou-se um processo de espacialização de áreas urbanas, com a implantação do distrito industrial, via incentivos da SUDENE, e do campus universitário da UFPB, via incentivos do MEC. O distrito industrial ocupou uma posição favorável dentro da rede de rodovias interurbanas, inclusive em relação ao porto de Cabedelo, e veio também contribuir para reforça a tendência de crescimento da cidade em direção ao sul, ampliando a ocupação das imediações da av.cruz das armas.O campus universitário, por sua vez, também localizado nas proximidades do anel rodoviário, foi a primeira atividadeurbana permanente da cidade situada a sudeste, para além da barreira do vale do Jaguaribe, favorecendo que, com a gradatividade transferência para lá das atividades universitárias que ocorriam no centro, poucos anos depois tivesse início crescimento nessa direção” (p. 43).

Os projetos habitacionais aplicados pelo governo, que tinha órgão financiador SFH através do BNH, foram implantadas em João Pessoa por meio de vários órgãos, que foram o INOCOOP, IPASE, CEHAP, e IPEP, sendo que os dois primeiros construíram em bairros de alto poder aquisitivo – zona norte da cidade. E os dois últimos (CEHAP e IPEP) em sua maioria foram que construíram os conjuntos habitacionais na zona sul da cidade. Os conjuntos

construídos pelo INOCOOP e IPASE possuíam um padrão construtivo muito superior aos da zona sul.

Os anos correspondentes a um maior espraiamento do tecido urbano de João Pessoa dão-se início em 1968. A partir de então, onde estas construções atingem bairros da zona sul, mas ainda em pequenas quantidades, chegando às décadas de 70 e início dos anos 80 com aumento muito considerável de conjuntos habitacionais construídos, sobretudo na zona sul de João Pessoa.

Períodos	Número de conjuntos	Número de unidades	Média de unidades /conjuntos
1968/1969	6	2333	388
1970/1974	4	2266	566
1975/1979	11	4874	443
1980/1983	12	8492	707

Tabela 1. Evolução do número e de unidades domiciliares em conjuntos habitacionais, João Pessoa (PB) – 1968 a 1983. Fonte LAVIERI &LAVIERI,1999.

Nos anos de 1970, foram construídas 1800 unidades habitacionais no bairro do Ernesto Geisel, 870 no José Américo, 600 no Ernani Sátiro e 812 no Costa e Silva. Já no início dos anos 80 teve a construção do maior conjunto que é mangabeira com 3.238 unidades. E outro conjunto que foi os bancários com 1.500 unidades residenciais, posteriormente foram entregues outros grandes conjuntos: o Valentina de Figueiredo e o Mangabeira II. E até os dias atuais continua a construção dos conjuntos habitacionais, como o Gervásio Maia pela PMJP, e o conjunto Marinês e Colinas II, através do governo Estadual pelo órgão CEHAP, que foram entregues após o ano de 2008.

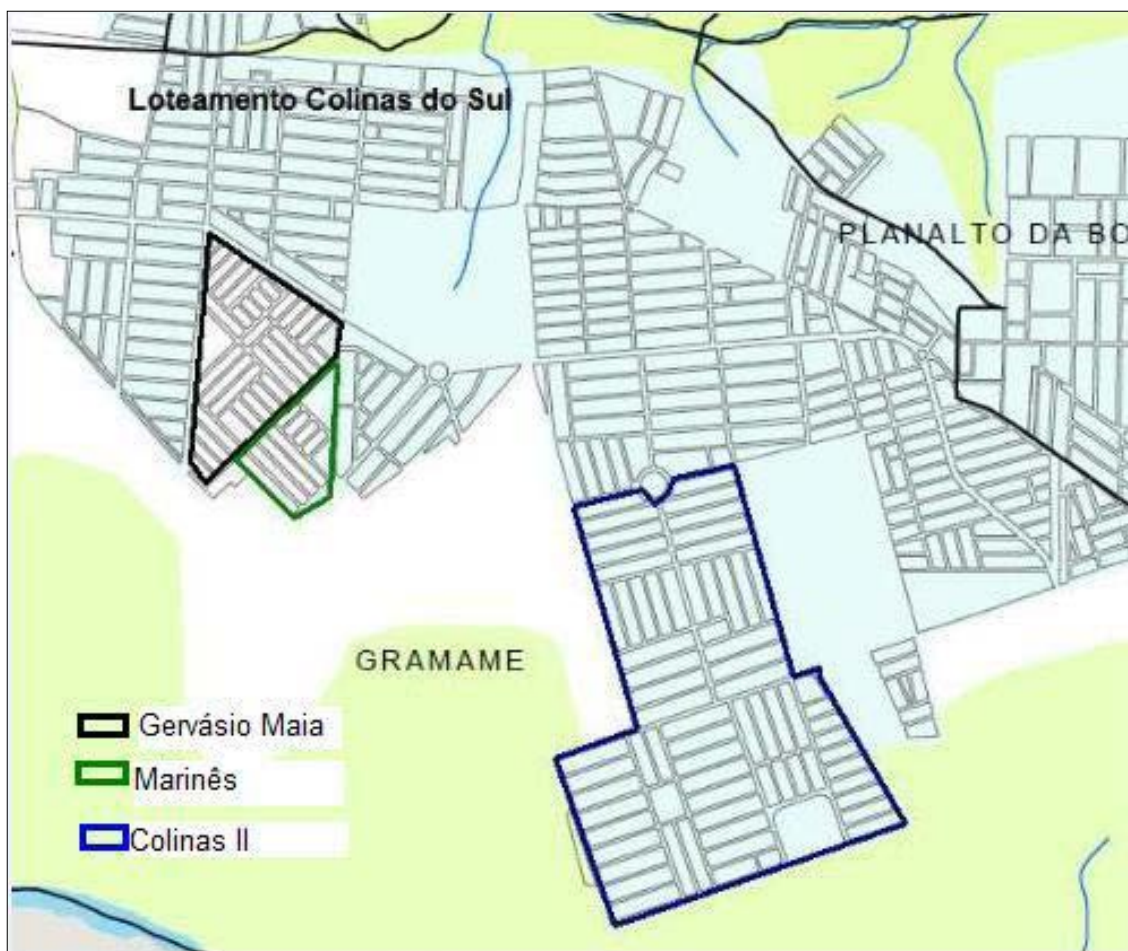


Figura 3: Planta baixa do Uso do Solo de João Pessoa, modificado para representação. Conjuntos Habitacionais construídos recentemente como políticas públicas de acesso à casa própria para populações de baixa renda, sendo o conjunto Gervásio Maia pela Prefeitura de João Pessoa, e os Conjuntos Marinês e Colinas II pelo Governo Estadual.

Fonte: Mapa de João Pessoa, modificado.

CAPITULO II - O BAIRRO VALENTINA DE FIGUEIREDO

O conjunto Valentina Figueiredo localiza-se à sudeste do centro João Pessoa, dele distando cerca de 19 KM. A distancia geográfica do centro não serve como referencia para qualidade de vida e a infraestrutura necessárias aos sítios urbanos. Podemos exemplificar que a estratificação social é quem vai orientar o tipo de uso do solo e as configurações na qualidade da circulação dos transportes e mercadorias.

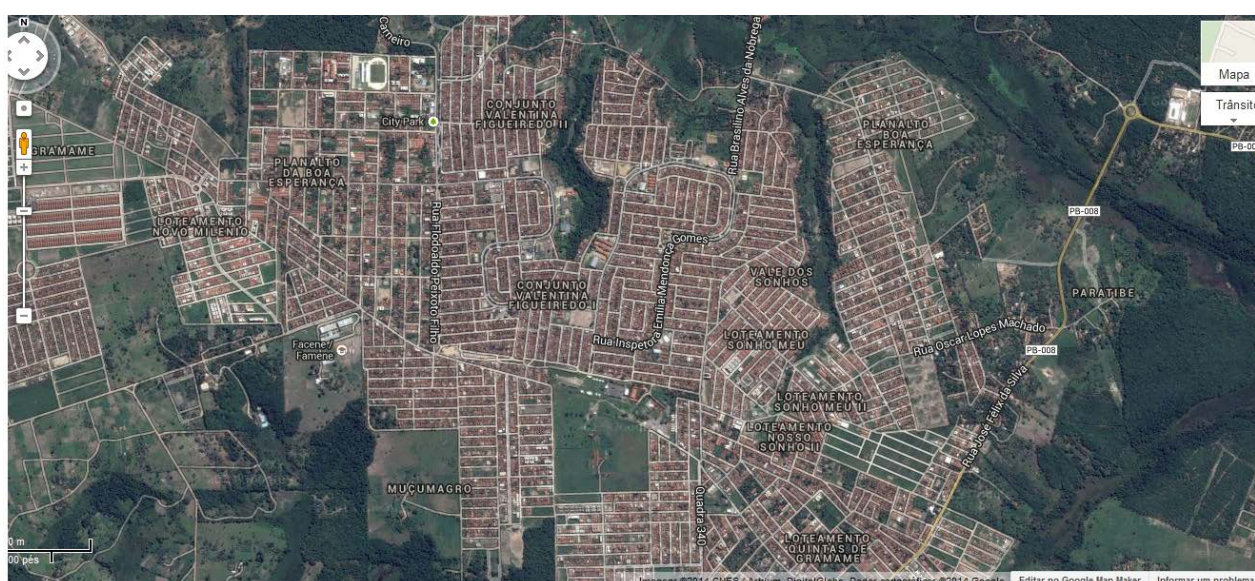


Figura4: localização Valentina de Figueiredo
Fonte: Google Hearth, acessado em 17/07/2014

Suas principais vias de acesso são as avenidas Cruz das armas, e D. Pedro II, interceptando o anel viário da BR- 230. O conjunto compreende uma área de 200ha, limitando-se ao norte com as várzeas alagadiças do rio cuia, ao sul com a fazenda Mascarenhas, a leste com o conjunto habitacional Sonho meu e o vale do riacho sanhara , e a oeste com o loteamento boa esperança.

O zoneamento do plano de desenvolvimento Urbano (PDU), anterior a implantação do Valentina Figueiredo, não previa nenhum uso para área ora em estudo, incluída nos mapas do município como zona rural.

Na época em que esse conjunto foi implantado – 1982- o assentamento de conjuntos em áreas mais centrais, integradas a malha urbana da cidade, tornara-se inviável. Estas áreas já se encontravam bastantes valorizadas, nelas não havia porções de terra com extensão

suficiente para comportar grandes conjuntos principalmente com as características do conjunto do Valentina Figueiredo, e o Estado não possui nestes locais, estoque de terra adequando a estes tipos de urbanização.



FIGURA 5: Vista aérea do conjunto após sua construção – unidades térreo

Fonte: disponível em :http://www.portalvalentina.com.br/portal/index.php?option=com_content&task=view&id=23&Itemid=35>. Acesso em: 27 novembro 2013

De acordo com a concepção urbanística do conjunto Valentina Figueiredo, o assentamento neste local, se justificava por que existia um núcleo urbano aprovado pela prefeitura de João Pessoa e pelo Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA), no limite oeste da área do projeto, caracterizando assim sua vocação de zona residencial.

A forma com que o documento enfoca a área de implantação do conjunto, mistifica a realidade dos efeitos da periferização relativos ao seu confinamento no contexto urbano, e os interesses reais do Estado.

De acordo com Lavieri, a implantação dos conjuntos Valentina Figueiredo e Mangabeira este situado na mesma região do conjunto Valentina de Figueiredo evidenciou ainda mais a expansão da cidade para a área litorânea sul, ainda pouco habitado, adiantando assim a ocupação de uma área onde planejava – se a criação de um pólo turístico.

Neste contexto, o conjunto foi executado pelo Instituto de Previdência do Estado da Paraíba (IPEP), com recursos do Sistema Financeiro de Habitação (SFH), destinado inicialmente a funcionários públicos.

A sua construção data de 1982, tendo sido entregue em outubro de 1984, com 4.401 unidades habitacionais com o investimento de Cr\$ 20.993.232.983 (vinte bilhões novecentos e noventa e três milhões, duzentos e trinta e dois mil novecentos e oitenta e três cruzeiro de reais) hoje, o equivalente a R\$ 7.633.902,90 (sete milhões seiscentos e trinta e três mil, novecentos e dois reais e noventa centavos), oferecidos pelo BNH.

As unidades habitacionais se apresentam em 3 tipologias:

- 1-unidade isolada de 02 quartos
- 2- unidade isolada de 03 quartos
- 3-unidade geminada duplex.



FIGURA 6 : Vista do conjunto após sua construção – unidade de duplex

Fonte:disponívelem:<http://www.portalvalentina.com.br/portal/index.php?option=comcontent&task=view&id=23&Itemid=35>>. Acesso em: 27 novembro. 2013

Os futuros moradores do conjunto optaram por uma tipologia, em que era obedecido o critério de renda exigida pelo IPEP. A população de renda mais baixa, estava condicionada a optar exclusivamente pela tipologia com menor área de construção, e assim analogamente, as pessoas com rendas mais elevadas, adquiriam as maiores áreas de construção.

Os usuários ao receberem suas casas, passaram por várias dificuldades até que pudessem se instalar. A distancia do centro da cidade e a quantidade do transporte coletivo dificultavam bastante a locomoção para o trabalho, assim como a ausência de comércio e serviços retardavam uma ocupação mais efetiva no inicio de implantação do conjunto.

Na ocasião de sua inauguração o conjunto já contava com alguns equipamentos e serviços de infraestrutura como: praças, associações de moradores, postos de policia, postos de saúde, templos religiosos e escolas e uma creche como mostra a figura 7 a seguir.



FIGURA 7:Primeira creche do conjunto

Fonte:disponívelem:<http://www.portalvalentina.com.br/portal/index.php?option=comcontente&task=view&id=23&Itemid=35>>.acesso em : 27 novembro 2013

O conjunto Valentina de Figueiredo é limitado pelos bairros: Ernesto Geisel, Gramame, Mangabeira, Muçumagro (monsieur magno) e Paratibe.

De modo geral sua população é de baixa renda, onde grande parte se desloca todos os dias para o centro da cidade e bairros vizinhos para exercer atividades laborativas.

Conta com alguns itens de infra estrutura como: o 5º Batalhão da Polícia Militar, a Faculdade de Ciências Médicas, um hospital municipal, uma unidade da Fundação Bradesco de educação que tem como finalidade promover a inclusão social por meio da educação e atuar como multiplicador das melhores práticas pedagógico-educacionais em meio à população Paraibana socioeconomicamente desfavorecida, um terminal de integração de transporte urbano, além de áreas de lazer como city parque e o SESC gravatá, (figuras 7,8,9,10,11,12).



Figura 8 : sede do 5º batalhão

Fonte: foto do autor. maio de 2014



Figura 9: faculdade de ciências médicas-FACENE

FONTE: foto do autor, maio de 2014



Figura 10 : hospital municipal do Valentina
Fonte: foto do autor, maio de 2014



Figura 11: fundação Bradesco
Fonte: foto do autor, maio de 2014



Figura 12 : Terminal de integração do bairro
Fonte: foto do autor, maio de 2014



Figura 13: área de lazer citypark
Fonte: foto do autor, maio de 2014

O citypark é um clube de lazer do bairro seu funcionamento e todos os finais de semanas custa R\$: 8,00 o citypark contem 4 piscinas área pra futebol e vôlei.

2.1 Os loteamentos do conjunto Valentina Figueiredo

O conjunto vem apresentando um grande crescimento. Com o passar dos anos alguns novos loteamentos e também comunidades foram incorporados a ele. Hoje também são chamados de Valentina Figueiredo os loteamentos Parque do sol, novo milênio, Cidade Maravilhosa, Sonho Meu, Karina e Nova Mangabeira. Além das comunidades: Frei Damião e Santa Bárbara.



Figura 14: Edifícios residenciais no loteamento parque do sol
Fonte: foto do autor, junho de 2014

Os loteamentos localizados em seu entorno se apresenta com uma diferente configuração. Percebe-se que neles já existe uma tendência a verticalização, com a construção de edifícios residenciais como pode ser visto na figura 13.

Observando-se as figuras 14 e 15 pode-se perceber que o conjunto Parque do sol ainda se encontra em uma fase de transição no que tangea seu desenvolvimento urbano. Pois, em um mesmo espaço pode-se encontrar a presença de edifícios e também de vacarias,

demonstrando ainda traços de sua vocação como bairro periférico para atividades tidas como do meio rural.



Figura15:vacaria de frente a edifício residencial
Fonte do autor, junho de 2014



Figura 16 : unidade de saúde da família da comunidade santa Barbara
Fonte: foto do autor junho de 2014

A comunidade Santa Barbara é uma comunidade carente a estruturas são precárias falta saneamento básico, as maiorias das ruas não são calçadas índice alto de criminalidade e tráfico de drogas



Figura17: principal da comunidade Santa Barbara
Fonte:foto do autor junho de 2014



Figura18: rua da comunidade Santa Barbara
Fonte: foto do autor junho de 2014



Figura 19: o único mercado da comunidade
Fonte:foto do autor junho de 2014

A comunidade frei Damião e uma comunidade menor que a Santa Barbara e esta em meio a construções a comunidade está ganhando uma UPA que vai facilitar a vida do bairro e de varias comunidades.



Figura 20 : construção da UPA da comunidade Frei Damião
Fonte:foto do autor junho de 2014

A comunidade Frei Damião também não tem estrutura varias ruas sem ser calçadas falta saneamento básico.



Figura 21: rua da comunidade Frei Damião
Fonte: foto do autor junho de 2014

Segundo Bonduki, ao contrario do que ocorreu na republica velha, a construção de um modelo de habitação operaria não era apenas o discurso ideológico desvinculado de estratégias concretas. Houve um esforço visível para dar viabilidade às novas propostas e tornou-se urgente encontrar soluções habitacionais compatíveis com o novo ciclo de expansão econômica e com o desenvolvimento.

Após este mergulho no problema habitacional brasileiro durante o desenvolvimentismo, fica a certeza de que os limites da intervenção estatal em nosso caso não se deu por conta da falta de capacitação técnica, econômica ou financeira, como se pode ver pela qualidade, tamanho, rapidez de execução esobretudo, pela qualidade é inovação dos projetos.

2.2 Transporte público do bairro

O sistema de transporte do bairro é precário pouco transporte para a população que está crescendo. A justificativa é o numero de conjuntos habitacionais não há planejamento durante a construção por que não há previsão de crescimento populacional nem de setores econômicos isso cria possibilidade de expansão exige ao estado no futuro surgimento de vias e mais suportes. As principais linhas de ônibus do bairro que a população se desloca para o centro da cidade é da empresa são Jorge.

A linha 5120 que vai pela AV. Epitácio pessoae volta por o bairro de Cruz das armas com suas principais paradas sendo o Centro administrativo, Unipê, UFPB, Centro.

Já a linha 1519 que vai por Cruz das armas e volta pela AV. Epitácio pessoafaz o sentido inverso do 5120 a diferencia é que num desce para integração do centro da cidade.

Já o 118 que é uma linha pra atender a população de Muçumagro(monsenhor magno). Ele vai e volta por Cruz das armas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O processo de urbanização brasileiro foi marcado por grandes modificações ocorridas no século passado, onde maior parte da população se encontrava na zona rural e passou a habitar as grandes cidades. Que tinham como grande atrativo a oferta de trabalhos na indústria que estava se estabelecendo.

Este processo é constante, a cada dia novos fenômenos surgem. E no Brasil, novas metrópoles se formam.

O crescimento populacional tem modificado ao longo das décadas a localização das moradias no Brasil, e na cidade de João Pessoa esse crescimento tem provocado um crescimento da malha urbana da cidade. Para o crescimento da cidade e sua representação hoje teve importância fundamental as políticas públicas instituídas pelo governo federal, que foram de distrito industrial a conjuntos habitacionais que intensificam o deslocamento das moradias da população para a zona sul.

O conjunto Valentina de Figueiredo foi construído com o intuito de amenizar o problema da capital paraibana referente ao déficit habitacional a sua época. E tem como característica, um ambiente diversificado, composto por áreas que se dedicam a atividades rurais e urbanas em um mesmo espaço. E sendo assim, apresenta problemas de origem urbana como infraestrutura, e também problemas rurais, com a possibilidade da retirada das vacarias nele existente.

Ele se mostra como uma área de grandes investimentos imobiliários, impulsionados principalmente por sua localização próxima ao litoral sul e margeado pela rodovia PB 008, que liga o município de João Pessoa a cidade do Conde.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABREU, M. de A. **O Crescimento das Periferias Urbanas nos Países do Terceiro Mundo: uma Apresentação do Tema.** In: SOUZA, A. A. de; SANTOS, M. (Org.) A Construção do Espaço. São Paulo: Nobel, 1986.

CASTELLS, Manuel. **A Questão Urbana;** tradução de Arlene Caetano. Rio de Janeiro: Paz e Terra. 1983.

LAVIERI, J. R., LAVIERI, M.B.F. **Evolução Urbana de João Pessoa Pós-64.** In: Gonçalves, R.C.; Lavieri, M.B.F.; Lavieri, J.R.; Rabay, G. (Org.). A Questão Urbana na Paraíba. João Pessoa: Ed. Universitária/UFPB, 1999.

SANTOS, Milton. **A Urbanização Brasileira.** São Paulo: EDUSP, 2008.

SILVA, Maria Ozanira Silva. **Política Habitacional Brasileira: verso e reverso.** São Paulo: Cortez Editora. 1989.

KOURY, M. G. P. **Viver a cidade: um estudo sobre pertença e medos.** Revista Brasileira de Sociologia da Emoção. V.4, N.11, Ago/Nov. 2005. p. 172-183.

BONDUKI, N. **Origens da habitação social no Brasil.** São Paulo, Estação liberdade 2004

